

NOTAS E INFORMAÇÕES/NOTES AND INFORMATION

SOBRE O ENCONTRO DE *PANSTRONGYLUS MEGISTUS* NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

Almério de Castro Gomes *
Ivete Shimada **

RSPU-B/304

GOMES, A. de C. & SHIMADA, I. — *Sobre o encontro de Panstrongylus megistus no município de Cambé, Estado de Paraná, Brasil.* Rev. Saúde públ., S. Paulo, 10:117-9, 1976.

RESUMO: *Relata-se o encontro de Panstrongylus megistus no sítio Shimada, localizado no município de Cambé, Estado do Paraná. Caracteriza-se ecologicamente a área e aborda-se possíveis fatores humanos implicados na ocorrência deste triatomíneo, em um domicílio.*

UNITERMOS: *Panstrongylus megistus. Triatomíneos.*

Em novembro de 1974, o senhor Shimada, proprietário de um sítio que recebe seu nome, capturou cinco ninfas e um adulto de *Panstrongylus megistus* em uma tulha e um domicílio. Tal achado, chegando ao nosso conhecimento, fomos visitar a área com o objetivo de capturar mais exemplares, o que não ocorreu devido à aplicação anterior de BHC em todas as casas.

O sítio Shimada está situado no município de Cambé, na região Norte do Estado do Paraná. Tal área dista aproximadamente 15 km do Campus Universitário da Universidade Estadual de Londrina, no município de Londrina.

A ocorrência de *P. megistus* em domicílios no Estado do Paraná, não é um fato

inédito, mas muito pouco investigado. Mesmo assim, a maioria limita-se apenas ao relato do acontecimento, dissociado dos aspectos ecológicos.

Pelo sítio passa um pequeno rio que ao longo de suas margens possui uma estreita reserva florestal (Fig. 1). A área restante destina-se à cultura de café, de cereais e de frutas. A tulha e as habitações são de madeira e estão próximas da referida mata (Figs. 2-3). Algumas habitações estão abandonadas e seu estado de conservação é precário.

A partir do Estado de São Paulo até o Sul do Brasil, o *P. megistus* tem hábito predominantemente silvestre. Contudo, não é raro ser encontrado ocasionalmente em ambiente domiciliares ou peridomiciliares

* Do Departamento de Patologia Geral da Universidade Estadual de Londrina — Caixa Postal 1530 — Londrina, PR — Brasil.

** Do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina — Caixa Postal 1530 — Londrina, PR — Brasil.



Fig. 1 — Reserva florestal que margeia o rio.

(Leal et al.², 1961; Forattini¹ et al., 1970 e Pessoa & Vianna⁴, 1974). No Estado do Paraná, além de Curitiba, já foi assinalado em cinco localidades (Lima³ et al., 1964). Em Cambé é a primeira vez que este fato é observado.

A freqüência de *P. megistus* em domicílios no Estado de São Paulo, revela a capacidade desta espécie adaptar-se a ecótopos artificiais (Forattini¹ et al., 1970). Sob este ponto de vista, o encon-

tro dele em domicílios no Paraná indica existir um comportamento idêntico ao que se verifica naquele Estado. Levando-se em conta que a ocorrência de tal fato em Cambé foi observado após reforma do domicílio, com madeira oriunda de uma casa abandonada, admite-se a possibilidade da existência de um mecanismo de dispersão passiva, o qual associado a outros fatores poderá favorecer os fenômenos adaptativos.

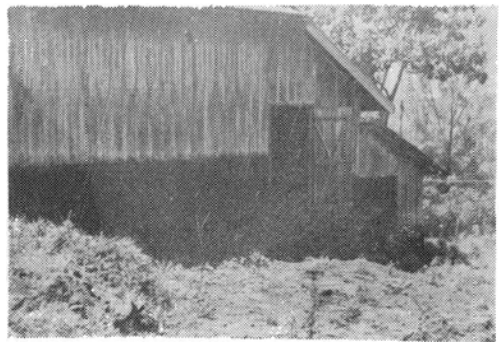


Fig. 2 — Tulha onde os cereais são guardados.



Fig. 3 — Localização das habitações existentes no sítio.

RSPU-B/304

GOMES, A. de C. & SHIMADA, I. — [On the occurrence of *Panstrongylus megistus* in the county of Cambé, State of Paraná, Brazil]. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 10:117-9, 1976.

SUMMARY: *The report describes the occurrence of Panstrongylus megistus on the Shimada farm, located in Cambé, State of Paraná. The area is characterised ecologically and possible human factors related to the occurrence of this Triatominae in one dwelling are pointed out.*

UNITERMS: *Panstrongylus megistus. Triatomids.*

GOMES, A. de C. & SHIMADA, I. — Sobre o encontro de *Panstrongylus megistus* no município de Cambé, Estado do Paraná, Brasil. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, **10**:117-9, 1976.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FORATTINI, O. P. et al. — Aspectos ecológicos da tripanosomose americana. I — Observações sobre o *Panstrongylus megistus* e suas relações com focos naturais da infecção em área urbana da cidade de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, **4**:19-30, 1970.
2. LEAL, H. et al. — Dados ecológicos sobre triatomíneos silvestres da Ilha de Santa Catarina (Brasil). *Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo*, **3**:213-20, 1961.
3. LIMA, E. C. et al. — Sobre a ocorrência de *Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835) em Curitiba (Paraná — Brasil). *An. Fac. Med. Univ. Paraná*, **7**:25-34, 1964.
4. PESSÔA, S. B. & VIANNA, A. M. — *Parasitologia médica*. 9.ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1974.

Recebido para publicação em 21/11/1975

Aprovado para publicação em 05/01/1976